



coleção
NOSSO
Litoral



Papagaio de cara-roxa



Espaços Naturais.
Florestas, campos, restingas, mangues.
Rios e mares.
Banhados e várzeas.
Montanhas, praias e costões.

Nestas áreas, a delicada teia da vida pulsa, conectando todos os elementos que ali estão.

Água, plantas, animais, solo, ar, decompositores e demais elementos vivos e não vivos seguem relacionando-se nos espaços naturais, proporcionando condições de vida para todas as espécies, inclusive para a nossa, os seres humanos.

Áreas naturais são espaços imprescindíveis para a garantia da qualidade de vida no planeta Terra. Quando equilibrados, os ecossistemas garantem que o ciclo da água continue a fluir, protegem a biodiversidade que mantém o equilíbrio biológico, proporcionam conforto climático e garantem o alimento e os medicamentos que todos os seres vivos precisam através dos polinizadores e dos dispersores de sementes. A vida se autorregula na Terra.

Nas últimas décadas, o desmatamento, grandes empreendimentos, monoculturas, pecuária e o crescimento das cidades vem avançando sobre as áreas naturais brasileiras e hoje o Paraná é um dos estados que mais desmata, ficando a cada dia mais exposto às mudanças climáticas, falta de água e perda de biodiversidade. A perda de áreas naturais não somente é prejudicial para a qualidade de vida como um todo, mas também compromete atividades econômicas como a pesca, a agropecuária e a indústria, que precisam de elementos naturais para produzirem.

Para proteger os espaços naturais que restaram após tantos anos de exploração e garantir os serviços que a natureza oferece, as **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO** como Áreas de Proteção Ambiental (APA), Parques Nacionais e Estaduais, Estações Ecológicas e Reservas biológicas funcionam como bancos de natureza, protegendo o patrimônio natural e consequentemente a qualidade de vida e o futuro de todos nós e daqueles que ainda estão por vir.

Proteger os espaços naturais é proteger a nossa grande Casa. Aprender e ensinar sobre os ecossistemas existentes onde vivemos, contar histórias sobre eles, contemplá-los e vivenciá-los, são atitudes que nos ajudam a lembrarmos da nossa cidadania planetária, do nosso pertencimento a Terra e a grande Teia da Vida.

Bem-vindo a Coleção Nosso Litoral.

→ **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**
DA REGIÃO COSTEIRA DO PARANÁ
PATRIMÔNIO NATURAL DO BRASIL



Papagaio de cara-roxa

Todas as manhãs ou no finalzinho das tardes, ao olharmos para o céu de algumas partes do litoral do Paraná e de São Paulo, avistamos um bando de papagaios colorindo nossos dias e nos enchendo de alegria com o som:

**KLI-KLI!
KRA-KRA!**

Este é o **papagaio-de-cara-roxa** (*Amazona brasiliensis*), uma ave que habitava a Floresta Atlântica desde o extremo norte do estado de Santa Catarina até o litoral sul do estado de São Paulo.

No Paraná os maiores bandos são encontrados na porção norte do litoral nos municípios de Guaraqueçaba, Paranaguá e Pontal do Paraná. No litoral de São Paulo é mais comum avistá-los em Cananéia, Ilha Comprida, Iguape e Itanhaém. Já em Santa Catarina, infelizmente não são mais encontrados.

É importante saber que este papagaio não é encontrado em nenhuma outra parte do planeta, portanto pode ser considerado um símbolo da nossa região. Infelizmente, o nosso papagaio vem passando por situações difíceis. Estava na lista de espécies ameaçadas de extinção até 2014, e atualmente esta como espécie “quase ameaçada” por ainda precisar de cuidados e proteção, já que seu ambiente é frágil e sua população é pequena. Atualmente são aproximadamente 8.000 papagaios-de-cara-roxa em todo o mundo.

Para tentar reverter este processo, a **SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental** desenvolve desde 1998 um projeto de conservação do papagaio-de-cara-roxa, através do qual são realizadas atividades de educação para conservação da natureza junto às comunidades que vivem na área habitada pelo papagaio, além de pesquisas nas principais ilhas da região de Guaraqueçaba, Paranaguá e litoral sul do estado de São Paulo.



Vamos conhecer um pouco mais este símbolo da nossa região??!!

COMO SE REPRODUZEM?

Como a maioria das espécies animais, o **papagaio-de-cara-roxa** inicia sua época de acasalamento, período em que os casais buscam locais para nidificarem, na primavera.

Os **papagaios-de-cara-roxa**, assim como todas as espécies de papagaios, são monogâmicos: escolhem um parceiro e permanecem juntos toda a vida. Quando chega o outono e termina o período reprodutivo, os casais voltam a usar os dormitórios coletivos, reunindo-se em bandos que podem chegar até 2 mil papagaios. Os dormitórios são locais permanentes ao longo do litoral, onde os papagaios passam a noite. Ao amanhecer, voam entre as ilhas e o continente em busca de alimento.



ONDE ELES FAZEM SEUS NINHOS?

Os papagaios fazem seus ninhos em buracos ou ocos formados nos troncos das árvores. Sua preferida é o Guanandi, pois as árvores velhas possuem uma grande oferta de ocos. Entre outras árvores usadas pelo papagaio, estão a canela (*Ocotea spp.*), o jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), a figueira (*Ficus spp.*), a caxeta (*Tabebuia cassinoides*) e a timbuva (*Enterolobium contortisiliquum*).

A fêmea coloca geralmente dois a três ovos e os pais cuidam dos filhotes trazendo alimentação até que eles possam voar. Este período dura aproximadamente 56 dias.

VOANDO EM FAMÍLIA

Quando os filhotes começam a voar, seguem seus pais, aprendendo a se alimentar e a se comportar junto ao bando. O filhote permanece neste período de aprendizado durante um ano. Por isso, a partir do mês de março, podemos observar a família voando unida, com os pais na frente e os filhotes atrás.

Após um ano, os filhotes não dependem mais dos pais e passam a conviver com o bando. Somente no seu terceiro ano de vida tornam-se adultos e procuram parceiros para formar uma nova família.



O QUE SERÁ QUE ELES COMEM?

O papagaio prefere alimentar-se de frutos, folhas, sementes e flores. Durante o período reprodutivo, no qual é necessária mais energia, é possível avistá-los comendo pequenos insetos.

A natureza sempre sabe o que faz. No verão, época em que os filhotes nascem e precisam de bastante comida para se desenvolver, é quando se encontra a maior variedade de frutos.

Agora conheceremos um pouco do cardápio do nosso amigo:



QUADRO DE ALIMENTAÇÃO

Folhas:

- guanandi (*Calophyllum brasiliense*),
- timbuva (*Enterolobium contortisiliquum*)
- massaranduba (*Manilkara subsericea*) e
- araçá (*Psidium cattleianum*)

Frutos:

- tucum (*Bactris setosa*),
- guanandi (*Calophyllum brasiliense*),
- massaranduba (*Manilkara subsericea*),
- araçá (*Psidium cattleianum*),
- pitanga (*Eugenia uniflora*),
- camarinha (*Gaylussacia brasiliensis*),
- mangue-do-mato (*Clusia parviflora*)
- ariticum (*Annona glabra*) e
- canelinha (*Ocotea pulchella*)

Flores:

- Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*)
- caxeta (*Tabebuia cassinoides*),
- mangue-do-mato (*Clusia parviflora*),
- guanandi (*Calophyllum brasiliense*) e
- bromélia (*Vriesea spp.*).

VIDA AMEAÇADA

Conforme vimos, o papagaio-de-cara-roxa está “quase ameaçado”, porém vive em uma das regiões melhor conservadas do Bioma Mata Atlântica. Apesar disso, ainda sofre ameaças que podem levá-lo novamente a fazer parte da lista de espécies ameaçadas de extinção.

Vamos conhecer as maiores ameaças do papagaio-de-cara-roxa?

DESMATAMENTO

O papagaio necessita da Floresta Atlântica para sobreviver. É dela que ele tira seu alimento e usa suas árvores para repousar e fazer seus ninhos.

Quando uma árvore é cortada na floresta o resultado é desastroso. A destruição do ambiente coloca em risco não só o papagaio, mas toda a vida da floresta.

A floresta abriga uma infinidade de seres vivos que dependem uns dos outros para sobreviver. Os frutos e folhas das árvores, por exemplo, são fonte de alimento para uma grande quantidade de pássaros, mamíferos e insetos, entre outros. Seus troncos são abrigos para muitos animais. Ao caírem ao chão, as folhas das árvores formam um denso tapete de matéria orgânica, nutrindo o solo e servindo também de alimento para muitos insetos e pequenos roedores.

COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS

O papagaio é uma ave muito colorida e de rara beleza. É comum encontrar pessoas que desejam um papagaio em casa, preso em uma gaiola. Porém, é importante lembrarmos que, se um papagaio estiver numa gaiola, ele dificilmente poderá voltar para a natureza, porque não saberá mais alimentar-se e proteger-se dos predadores. Assim, haverá menos animais para cumprir as suas funções na floresta. Prender, vender ou comprar animais da fauna brasileira é crime sujeito a multa e prisão.

Além disso, é nosso dever respeitarmos todas as formas de vida. Elas, assim como nós, seres humanos, possuem o direito de nascer e viver em liberdade.



LUGAR DE
PAPAGAIO
É NA FLORESTA!!!

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa é desenvolvido desde 1998 no litoral norte do Paraná, e a partir de 2013, no litoral sul de São Paulo, pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). O projeto realiza pesquisa e monitoramento das populações de papagaios e é responsável pela construção e instalação de ninhos artificiais, com o propósito de facilitar a reprodução da espécie. Também são realizadas atividades de Educação para Conservação, junto aos moradores da região e visitantes, e de incentivo ao Ecoturismo, além do combate ao tráfico e à caça ilegal de animais. São ações interligadas que têm a finalidade de proteger o papagaio-de-cara-roxa e seu habitat.

O monitoramento de ninhos em sítios reprodutivos localizados em ilhas do litoral norte do Paraná é realizado desde 1998 e, a partir de 2003, além dos ninhos naturais, foram instalados ninhos artificiais de madeira e PVC em substituição aos naturais que eram perdidos ao longo do tempo. Nesses 18 anos de monitoramento foram registrados 1.435 nascimentos de filhotes e o sucesso reprodutivo de 888 deles, ou seja, filhotes que se desenvolveram no ninho e conseguiram alçar voo. A partir de 2013 o Projeto expandiu suas ações de conservação para a área de ocorrência da espécie no litoral sul do estado de São Paulo. Nessa região estão sendo pesquisados os locais mais utilizados para reprodução. Para tanto estão sendo realizadas inúmeras viagens de prospecção e entrevistas com moradores locais. Todo esse esforço já resultou no cadastramento e acompanhamento de 23 ninhos naturais. Nesses ninhos já foram monitorados 30 filhotes nascidos e apenas 6 filhotes com sucesso.

Outra importante atividade desenvolvida desde 2003 pela equipe do projeto é a contagem populacional da espécie com a realização dos censos anuais. Nos primeiros dois anos os censos ocorreram em todas as estações do ano, para verificar qual era o período mais adequado para as contagens, quando ocorrem as maiores concentrações. Atualmente as contagens acontecem apenas no período de outono em todos os dormitórios coletivos dos papagaios no litoral do Paraná. E a partir de 2013 a atividade se expandiu também para o litoral sul de São Paulo.

Em 2017, o 14º censo anual ocorreu no início do mês de junho e registrou uma população de 7.339 indivíduos, sendo a maioria (76%) no estado do Paraná. No litoral do Paraná foram monitorados oito dormitórios, totalizando 5.564 indivíduos. Os papagaios ocorrem em diferentes regiões do litoral desde Guaratuba até, Ariri, limite norte de Guaraqueçaba. Porém mais da metade da população contabilizada durante o censo foi encontrada no Parque Nacional do Superagui (2.295 papagaios) e na Estação Ecológica da Ilha do Mel (1.600), Unidades de Conservação dos municípios de Paranaguá e Guaraqueçaba (PR). Já no litoral sul de São Paulo foram monitorados, em 2017, dez dormitórios, contabilizando 1.775 papagaios. As maiores concentrações de papagaios ocorreram nos municípios de Cananéia, Ilha Comprida e Itanhaém.



As áreas de maior concentração dos **papagaios** são também regiões de remanescentes bem conservados do **bioma Mata Atlântica**, onde estão localizadas as Unidades de Conservação. Esses dados só reforçam o quanto toda a conservação da natureza é importante para a sobrevivência dessa espécie que se desloca por toda a região do Lagamar, em busca de alimento, abrigo e locais para nidificação.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

O **papagaio-de-cara-roxa** é um tema gerador muito rico, que permite abordagens interdisciplinares e a utilização de múltiplas linguagens em seu trato, como mapas, obras de arte, tabelas, poesias, gráficos, músicas, aulas ao ar livre, etc. É importante iniciar as aulas a partir da sondagem de conhecimento prévio dos alunos, valorizando o seu conhecimento e convidando-os a interagir. Exemplos do cotidiano envolvendo as regionalidades farão com que os alunos se envolvam mais facilmente com o assunto. A ideia é observar a proposta pedagógica do ano e inserir o tema gerador nas abordagens. Que tal?

Seguem algumas sugestões de atividades:

01. Imagine que você vai discutir com seus alunos sobre a colonização do Brasil. Você pode comentar que o uso de aves, principalmente de papagaios, para confecção de adornos, chapéus e como animal de estimação remonta aos idos de 1.500. Existem relatos narrando que, na época da chegada dos europeus ao Brasil, muitas embarcações voltavam carregadas de aves para a Europa. Por ser tão conhecido na Europa pelos seus lindos papagaios e araras, o Brasil era chamado, naquele tempo, de Terra dos Papagaios. Os índios nativos do Brasil também utilizavam as penas para confecção de colares e cocares. Sua carne também era utilizada para alimentação.

PENSE!!!! Faz muito tempo que o papagaio anda passando por apuros, não é?

02. Para enriquecer esta discussão, peça para seus alunos fazerem uma entrevista junto aos moradores mais antigos sobre como eles conviviam com o papagaio.

a) Para que o papagaio era usado antigamente?

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> para remédio | <input type="checkbox"/> para enfeitar a casa |
| <input type="checkbox"/> para comer | <input type="checkbox"/> para vender |

b) Antigamente se avistavam mais papagaios?

- Aproveite e discuta também as questões éticas, com relação ao uso que fazemos dos animais selvagens.
- Compare estes comportamentos com a realidade atual: como nos relacionamos hoje com estas aves? O tráfico começou nos idos de 1.500; porém, hoje ainda é um grave problema, ameaçando a fauna e flora brasileira.

03. Você sabia que de dez animais capturados pelo homem, nove morrem por maus tratos e por não suportar viver fora da floresta?

Que tal aproveitarmos este assunto e usá-lo como exemplo concreto? Quando trabalhamos com nossos alunos questões numéricas, é importante que possamos mostrar exemplos práticos. Então, faça um passeio durante o entardecer com sua turma e conte, durante mais ou menos uma semana, quantos papagaios são avistados. Ao final, você terá uma ideia de quantos indivíduos frequentam a sua localidade.

Peça para os alunos fazerem contas e resolverem problemas com dados coletados.

Exemplo: se temos em nossa localidade (X) papagaios e se forem apanhados para o comércio (Y) papagaios por ano, em (Z) anos teremos quantos papagaios?

Também podem ser feitos gráficos e tabelas com a flutuação de dados obtidos pelo censo anual, cujos números podem ser encontrados no site da SPVS ou com a equipe do projeto.

Com base nos resultados obtidos, desenvolva atividades relativas ao desenvolvimento de competências ligadas à compreensão de fenômenos, construção de argumentação, análise de situações problema e elaboração de propostas.

04. Ao falar de papagaio na gaiola, pode-se trabalhar o tema transversal saúde, pois é muito importante que a comunidade saiba que qualquer animal selvagem traz consigo bactérias que não lhe fazem nenhum mal; porém, quando são transmitidas para o ser humano, provocam doenças graves. Como exemplo temos a clamidiose, que é uma doença transmitida pelos papagaios e exige um tratamento prolongado com o uso de antibióticos.

05. Voltando à época da colonização, nos livros de história podemos aprender que os colonizadores entravam em terras brasileiras pelo litoral, afinal, eles chegavam pelo mar. Com o passar do tempo, ao longo de todo o litoral os povoadores foram estabelecendo colônias que hoje são grandes cidades. Para isso, foi preciso derrubar muita floresta para dar espaço às construções humanas. O nome da floresta que margeava todo o oceano Atlântico é Floresta Atlântica, onde vive o **papagaio-de-cara-roxa**. Com o apoio de mapas, localize a região onde a escola está localizada e marque com stickers a distribuição da Floresta Atlântica e a ocorrência dos papagaios.

06. Bioma Mata Atlântica é uma das mais ricas do mundo em espécies de plantas e animais. Isto é riqueza de BIODIVERSIDADE – diversas formas de vida.

Infelizmente, esse Bioma é um dos mais ameaçados de extinção do planeta, pois o nosso litoral é a região mais ocupada pelo homem. Cerca de 70% da população brasileira mora no litoral do Brasil, ocupando o espaço antes ocupado pelas áreas naturais.

Hoje, caro professor, resta menos de 10% do Bioma Mata Atlântica original no Brasil, e a sua localidade se encontra neste pequeno remanescente! Daí a importância da região, considerada Patrimônio da Humanidade!

O **papagaio-de-cara-roxa** é uma das muitas espécies que vive na Floresta Atlântica e que está quase ameaçado de extinção. Para conhecer um pouco mais sobre este vizinho de penas tão coloridas, faça uma pesquisa com seus alunos: em equipes, peça para observem na natureza quais os itens das árvores que o papagaio se alimenta e quais são os horários que ele prefere fazê-lo. No final da coleta de informações, cada equipe poderá apresentar os resultados para toda a turma.

Através de uma foto, peça aos alunos que descrevam as características do papagaio; então, discuta para que serve aquele tipo de bico, as cores, por que ele coloca poucos ovos, como o papagaio espalha sementes na floresta e como faz seus ninhos.

Ao final de todas estas atividades, talvez surja interesse da turma em ajudar o papagaio a escapar da extinção, como também colaborar com a preservação de sua moradia, a floresta.

07. Chegou a hora de discutir aspectos sobre a cidadania, o papel de cada um de nós nesta luta pela conservação da região do litoral. Assim, os alunos poderão sair da sala de aula e mostrar para a comunidade o que aprenderam. Uma sugestão para expressar esses resultados seria a elaboração de um pequeno jornal ou de cartazes que, colocados nas vendas, nas igrejas ou nos postos de saúde, informarão toda a comunidade, valorizando o trabalho realizado na escola.

08. Mãos a obra! Observar os detalhes da espécie através de imagens, para que os alunos possam ilustrar os papagaios através de diferentes técnicas artísticas, como pinturas, colagens, vitrais, entre outros.



SPVS

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental

Direção Executiva:

Clóvis Schrappe Borges

Coordenação de Projetos:

Liz Buck Silva

Coordenação do projeto de

Conservação do Papagaio-de-cara-roxa:

Elenise Sipinski

Programa de Educação para

Conservação da Natureza:

Solange Latenek

Colaboraram com os textos

para a coleção:

Andrea Caro Carrillo

Elenise Sipinski

Karina Luiza de Oliveira

Maria Cecília Abbud

Maria de Lurdes Cavalheiro

Solange Latenek

Revisão:

Elenise Sipinski

Solange Latenek

Nicholas Kaminski

Ilustração e diagramação:

Silvia Ramos

SPVS

Rua Victório Viezzer 651

Vista Alegre - Curitiba-PR

41 30944600

www.spvs.org.br



A coleção **Nosso litoral** foi elaborada a partir da consulta e participação da equipe de professores de Guaraquecaba-PR, durante formações promovidas pela SPVS no município.



Realização:



Apoio:

